

# Influências na Educação Física

Adalberto Ferreira Junior  
(Organizador)



 **Atena**  
Editora

Ano 2018

**Adalberto Ferreira Junior**

(Organizador)

# **Influências na Educação Física**

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
143	Influências na educação física [recurso eletrônico] / Organizador Adalberto Ferreira Junior. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.  Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-85107-92-5 DOI 10.22533/at.ed.925180212  1. Educação física – Estudo e ensino. I. Ferreira Junior, Adalberto.  CDD 613.7
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Os profissionais de Educação Física devem compreender as diversas áreas de conhecimento, principalmente as ciências humanas e biológicas. Sendo assim, adquirir uma ampla fundamentação teórica é de extrema importância, tanto para a formação profissional quanto para sua aplicação no campo de atuação.

A obra “Influências na Educação Física” é um e-book composto por 35 artigos científicos, dividido em duas partes. A primeira intitulada “Aspectos das ciências humanas e suas contribuições com a Educação Física” apresenta reflexões sobre diversas temáticas como aspectos históricos, processo ensino-aprendizagem, epistemologia, psicologia, entre outros. A segunda parte intitula-se “Aspectos relacionados a saúde e empreendedorismo e suas contribuições com a Educação Física” e apresenta reflexões com ênfase na atividade física, saúde pública, qualidade de vida, epidemiologia empreendedorismo e promoção da saúde.

Este e-book reúne autores de todo o Brasil e de várias áreas do conhecimento. Os artigos abordam assuntos de extrema importância na Educação Física construindo assim um referencial sólido e diversificado, visando disseminar o conhecimento e promover reflexões sobre os temas investigados.

Por fim, desejo a todos uma excelente leitura

Adalberto Ferreira Junior

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

A CRÍTICA DO COLONIALISMO NAS AMÉRICAS COMO PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA NOS ESTUDOS DOS JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

*Fábio Souza Vilas Boas*

*Thelmo de Carvalho Teixeira Branco Filho*

*Romeu Araujo Menezes*

*Francisco Eduardo Torres Cancela*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802121**

### **CAPÍTULO 2 ..... 8**

A EDUCAÇÃO FAMILIAR DE ATLETAS DA REGIÃO DOS LAGOS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A ESCOLHA ESPORTIVA E DE VIDA

*Ricardo de Mattos Fernandes*

*Alexandre Motta de Freitas*

*Pedro Souza Alcebiádes*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802122**

### **CAPÍTULO 3 ..... 21**

A ESCOLA PROMOVENDO UM PROCESSO CIVILIZADOR NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*Eliane Maria Morriesen*

*Juliane Retko Urban*

*Débora Barni de Campos*

*Antonio Carlos Frasson*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802123**

### **CAPÍTULO 4 ..... 30**

A IMPORTÂNCIA DO XADREZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

*André Barbosa de Lima*

*Roberto Nobrega*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802124**

### **CAPÍTULO 5 ..... 41**

ANÁLISE DOCUMENTAL DOS TRABALHOS ACADÊMICOS PUBLICADOS E EM ANDAMENTO OBTIDOS POR MEIO DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO RUAS DE LAZER NA COMUNIDADE DA VILA DA BARCA NA CIDADE DE BELÉM-PA

*Alex Anderson Braga Gonçalves*

*Luiz Leopoldino Gonçalves Neto*

*Paulo Victor Nascimento Torres*

*Maria De Nazaré Dias Bello*

*Mariela De Santana Maneschy*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802125**

### **CAPÍTULO 6 ..... 47**

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA VIA DE MÃO DUPLA?

*Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi*

*André Ribeiro da Silva*

*Vânia Lurdes Cenci Tsukuda*

*Maikel Schuck Vicenzi*

*Eldernan dos Santos Dias*

*Guilherme Lins de Magalhães*

*Jitone Leônidas Soares*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802126**

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>58</b>
COMPARATIVO ENTRE O PERFIL DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES REPETENTES E NÃO REPETENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Judite Filgueiras Rodrigues</i>	
<i>Carla Vasconcelos De Menezes</i>	
<i>Eder Menuzzi</i>	
<i>Lucas Kemmerich Dornelles</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9251802127</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>66</b>
DESENVOLVIMENTO DO BEISEBOL NO BRASIL	
<i>Montenegro Barreto Jesús José</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9251802128</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>79</b>
IMPLEMENTATION OF THE TEACHING PERSONAL AND SOCIAL RESPONSIBILITY MODEL THROUGH PHYSICAL ACTIVITY: A PILOT STUDY	
<i>Fábio Duarte Almeida</i>	
<i>Rosiane Karine Pick</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9251802129</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>88</b>
INICIAÇÃO ESPORTIVA E ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE: ALGUMAS PREOCUPAÇÕES	
<i>Euarda Fernanda Schorne Marques</i>	
<i>Carlos Kemper</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021210</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>96</b>
INVESTIGANDO O E-SPORT: UMA NOVA TENDÊNCIA PARA JOVENS E ADULTOS	
<i>Vilmar Rodrigues dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021211</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>103</b>
O CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER	
<i>Vânia Lurdes Cenci Tsukuda</i>	
<i>André Ribeiro da Silva</i>	
<i>Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi</i>	
<i>Maikel Schuck Vicenzi</i>	
<i>Guilherme Lins de Magalhães</i>	
<i>Eldernan dos Santos Dias</i>	
<i>Roberto Lister Gomes Maia</i>	
<i>Jitone Leônidas Soares</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021212</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>110</b>
O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ERA DIGITAL: FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA APRENDIZAGEM DISCENTE	
<i>Greici Fior</i>	
<i>Carmem Scorsatto Brezolin</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021213</b>	

**CAPÍTULO 14..... 122**

O ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIREITO, CONHECIMENTOS E POSSIBILIDADES

*Welyza Carla da Anunciação Silva*

*Ronaldo Silva Júnior*

*Nilza Cleide Gama dos Reis*

*Antonio José Araujo Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021214**

**CAPÍTULO 15..... 133**

O HISTÓRIO DA DANÇA E SUA IMPORTÂNCIA COMO UM DIREITO SOCIOCULTURAL ENQUANTO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

*Welyza Carla da Anunciação Silva*

*Ronaldo Silva Júnior*

*Nilza Cleide Gama dos Reis*

*Antonio José Araujo Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021215**

**CAPÍTULO 16..... 142**

O LEGADO AXIOLÓGICO DOS MEGAEVENTOS: APONTAMENTOS SOBRE A CONSTRUÇÃO PSICOLÓGICA DOS VALORES ESPORTIVOS

*Vinícius Bozzano Nunes*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021216**

**CAPÍTULO 17..... 151**

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS MODALIDADES DE COMBATE

*Cesar Augusto Barroso de Andrade*

*Danilo Bastos Moreno*

*João Airton de Matos Pontes*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021217**

**CAPÍTULO 18..... 164**

PERSPECTIVAS PARA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM DUAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO NORDESTE

*Giselly dos Santos Holanda*

*Paula Roberta Paschoal Boulitreau*

*Rafaelle De Araújo Lima e Brito*

*Samara Rúbia Silva*

*Marcelo Soares Tavares de Melo*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021218**

**CAPÍTULO 19..... 175**

PRAÇAS: ESPAÇOS DE LAZER E SOCIABILIDADE EM BARRA DO GARÇAS-MT

*Brenda Rodrigues da Costa*

*Minéia Carvalho Rodrigues*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021219**

**CAPÍTULO 20..... 190**

TERRITÓRIO, IDENTIDADE, LAZER E JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

*Fábio Souza Vilas Boas*

*May Waddington Telles Ribeiro*

*Paulo Rogério Lopes*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021220**

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>206</b>
A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES	
<i>Wéveny Bryan da Silva Correia</i>	
<i>Morgana Alves Correia da Silva</i>	
<i>Lara Colognese Helegda</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>215</b>
A SATISFAÇÃO DE CLIENTES E O PROCESSO DE FIDELIZAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO DO FITNESS	
<i>Christian Pinheiro Da Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>225</b>
ANÁLISE DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO EMPREENDEDOR EM UMA ESCOLA DE ESPORTES NO DISTRITO FEDERAL	
<i>Kaê Fialho Coura</i>	
<i>Lucas Alves Oliveira</i>	
<i>Francielly Martins Prado</i>	
<i>Alexandre Lima de Araújo Ribeiro</i>	
<i>Américo Pierangeli Costa</i>	
<i>Leonardo Lamas Leandro Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>232</b>
ATRIBUIÇÕES E IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE PÚBLICA	
<i>Gildiney Penaves de Alencar</i>	
<i>Maria da Graça de Lira Pereira</i>	
<i>Thiago Teixeira Pereira</i>	
<i>Cristiane Martins Viegas de Oliveira</i>	
<i>Camila Souza de Moraes</i>	
<i>Gabriel Elias Ota</i>	
<i>Fabiana Maluf Rabacow</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>239</b>
AVALIAÇÃO DA AGILIDADE COM ADOLESCENTES DE 13 A 16 ANOS PRATICANTES DE MODALIDADES ESPORTIVAS	
<i>Álvaro Luis Pessoa de Farias</i>	
<i>Divanalmi Ferreira Maia</i>	
<i>Marcos Antonio Torquato de Oliveira</i>	
<i>Mailton Torquato de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>246</b>
AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM PRATICANTES DE ARTES MARCIAIS	
<i>Ricardo Clemente Rosa</i>	
<i>Fabrcio Fatarone Brasilino</i>	
<i>Pedro Jorge Cortes Morales</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021226</b>	

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>254</b>
ELETROMIOGRAFIA E A FADIGA MUSCULAR: ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL CATALÃO	
<i>Raissa Cristina Pereira</i>	
<i>Neila Maria Mendes Borges</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>270</b>
IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO APARELHO LOCOMOTOR QUE ACOMETEM OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL	
<i>Rayssa Lodi Mozer</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>281</b>
LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
<i>Rafaela Trindade do Ó Caminha</i>	
<i>Maria do Livramento Silva Bitencourt</i>	
<i>Edienne Rosângela Sarmiento Diniz</i>	
<i>Davanice dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>289</b>
LEVANTAMENTO PRELIMINAR DO QUANTITATIVO DE ARTIGOS QUE APRESENTEM A PRÁTICA DA DANÇA DE SALÃO APLICADA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	
<i>Manuela Trindade Almeida</i>	
<i>Natália Silva da Costa</i>	
<i>Alanna Carolinne da Silva</i>	
<i>Peterson Marcelo Santos Yoshioka</i>	
<i>Mariela de Santana Maneschky</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021230</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>295</b>
OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Alana Simões Bezerra</i>	
<i>Lindalva Priscila de Sousa Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021231</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>304</b>
OS EFEITOS DA HIDROGINÁSTICA NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS	
<i>Matheus Jancy Bezerra Dantas</i>	
<i>José Roberval de Melo Júnior</i>	
<i>Tháisa Lucas Filgueira Souza Dantas</i>	
<i>Paulo Victor dos Santos</i>	
<i>Julliane Tamara Araújo de Melo Campos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021232</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>315</b>
PREVALÊNCIA DE DTM E HÁBITOS PARAFUNCIONAIS EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Mathaus Andrey Cândido Custódio</i>	
<i>Anderson Santos Carvalho</i>	
<i>Washington Rodrigues</i>	
<i>Luis Carlos Nobre de Oliveira</i>	
<i>Ana Paula Nassif Tondato da Trindade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021233</b>	

**CAPÍTULO 34..... 324**

PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

*Elayne Silva de Oliveira*  
*Francisca Bruna Arruda Aragão*  
*Zilane Veloso de Barros*  
*Camilla Silva Gonçalves*  
*Cíntia Sousa Rodrigues*  
*Emanuel Péricles Salvador*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021234**

**CAPÍTULO 35..... 333**

RELEVÂNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA E SUAS VARIÁVEIS NOS MAIS DIVERSOS OBJETIVOS

*Gildiney Penaves de Alencar*  
*Maria da Graça de Lira Pereira*  
*Thiago Teixeira Pereira*  
*Cristiane Martins Viegas de Oliveira*  
*Camila Souza de Moraes*  
*Gabriel Elias Ota*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021235**

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 342**

## INICIAÇÃO ESPORTIVA E ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE: ALGUMAS PREOCUPAÇÕES

**Eduarda Fernanda Schorne Marques**

**Carlos Kemper**

eduardafsmarques@gmail.com

**RESUMO:** O presente estudo aborda a importância do conhecimento dos profissionais de Educação Física e pais sobre iniciação esportiva e a especialização precoce. O objetivo do estudo é abordar a iniciação esportiva e seus perigos com a especialização precoce como forma de alerta. Este estudo caracteriza-se como sendo bibliográfico. Os principais pontos de alerta sobre a iniciação e a especialização precoce são os profissionais não habilitados a exercer a função de iniciação esportiva, pais que não fazem averiguação das habilitações do profissional que vai orientar seu filho, traumatização da criança que foi mal orientada na sua iniciação esportiva, profissionais tendem a confundir a iniciação esportiva com a iniciação precoce, na maioria das vezes os pais escolhem o esporte para seu filho, indo contra a vontade dos mesmos. Sendo assim a iniciação esportiva aplicada corretamente, cuidando o desenvolvimento motor evitando a especialização precoce da criança, proporciona atividades lúdicas e criativas que permitem a exploração e descoberta de movimentos, auxiliando na aprendizagem das habilidades motoras fundamentais, que serão essenciais

para a prática esportiva e para o dia a dia. Quase nada tem sido feito para evitar que o futuro dessas crianças seja insatisfatório, muitas vezes pela falta de conhecimento dos pais em inserirem as crianças muito cedo em clubes esportivos e também os profissionais da área devem estar atentos a forma de proporcionar o melhor que o esporte pode oferecer, pois somente com esse cuidado é que poderemos ver futuros campeões do esporte. Não devemos fazer especialização precoce porque além de causar um desgaste físico, emocional e psicológico, a criança pode abandonar a modalidade esportiva por sentir se pressionada, insegura e não esquecer a terrível experiência.

**ABSTRACT:** The present study addresses the importance of the knowledge of Physical Education professionals and parents about sports initiation and early specialization. The aim of the study is to approach sports initiation and its hazards with early specialization as a form of alertness. This study is characterized as being bibliographic. The main points of warning about initiation and early specialization are professionals not qualified to perform the function of sports initiation, parents who do not check the qualifications of the professional who goes to the east of the child, traumatization of the child who was misdirected in its initiation sports, professionals tend to confuse sports

initiation with early initiation, most often parents choose the sport for their child, going against their will. In this way, the sportive initiation applied correctly, taking care of the motor development avoiding the early specialization of the child, provides recreational and creative activities that allow the exploration and discovery of movements, aiding in the learning of the fundamental motor skills that will be essential for sports practice and for the day by day. Almost nothing has been done to prevent the future of these children from being unsatisfactory, often due to the parents' lack of knowledge about inserting children into sports clubs very early, and also professionals in the area should be aware of how to provide the best sport can offer, because only with this care can we see future champions of the sport. We should not make specialization early because in addition to causing physical, emotional and psychological, the child can abandon the sport because they feel depressed, insecure and not forget the terrible experience.

## INTRODUÇÃO

A infância é entendida como um período de extrema importância para o desenvolvimento motor, pois é nesta fase que ocorrem o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais que servem de base para o desenvolvimento das habilidades motoras especializadas que o indivíduo utilizará nas suas atividades cotidianas, de lazer ou esportivas (GALLAHUE, 2005).

Neste contexto, quando buscamos a aquisição de movimentos especializados, nos reportamos a associação dos movimentos maduros e refinados e de movimentos complexos e específicos adaptados para as exigências específicas de uma atividade recreativa, do dia-a-dia e principalmente de uma prática desportiva, vindo além, pois se refere a uma série de habilidades motoras e psicossociais que ajudam os seus praticantes não só no contexto do jogo, mas fora dele, com atitudes de determinação, vontade, paciência, disciplina, coragem, flexibilidade e respeito entre outras, levando os praticantes a desenvolver uma resposta motora eficaz e soluções rápidas a situações cotidianas (SILVA, 2003; GALLAHUE, 2005).

Entretanto, devido às variações desenvolvimentistas no amadurecimento de criança para criança é impossível especificar uma idade para cada esporte, isto vêm com o uso da observação e do bom senso (PÍFFERO, 2007; ZANINI, 2000). Nesta linha, é importante escolher a atividade apropriada levando em conta a idade, condição física, estágio de desenvolvimento neuropsicomotor e nível de interesse da criança. Porém, antes de introduzir ao ensino técnico dos fundamentos, é necessário trabalhar a técnica geral de condução do esporte, com a finalidade de preparar seus praticantes para um desenvolvimento produtivo de suas habilidades (FIEDLER, 1976).

Sendo assim, a iniciação esportiva pode ser o primeiro passo na vida esportiva de um futuro atleta. Porém, alguns estudos como o de Francke (2009) e Marques (2000) diz que a especialização precoce é o fator mais citado por autores quando o

assunto está relacionado com os efeitos negativos no processo de iniciação esportiva. As lesões são muito comuns quando uma criança se especializa precocemente em algum desporto. A exigente carga de treinamento, os estímulos que deveriam ser aplicados somente para adultos e são aplicados para crianças são fatores promotores de lesões em jovens atletas. Mostrando que se esse percurso for mal orientado, este primeiro passo poderá ser traumatizante na vida de uma criança iniciante no esporte.

Nesse sentido, este estudo pretende abordar a iniciação esportiva e seus perigos com a especialização precoce como forma de alerta.

## **DESENVOLVIMENTO MOTOR**

Piaget(1952) com sua teoria pressupõe que os seres humanos passam por uma série de mudanças ordenadas e previsíveis as quais denomina estágios e períodos do desenvolvimento, esses estágios caracterizam pelas diferentes maneiras de o indivíduo interagir com a realidade, ou seja de organizar seus conhecimentos visando sua adaptação, ocorrendo assim modificações progressivas nos esquemas de assimilação e acomodação, sendo assim Piaget mostrou que os seres humanos se desenvolvem a partir de interações com o mundo e o aprendizado é um processo gradual e para escreve-lo, o autor elaborou a teoria do desenvolvimento intelectual por estágios cujo ponto de partida é a posição egocêntrica, ou seja aquela em que a criança não distingue a existência de um mundo externo separada de si próprio. Nesta linguagem, o egocentrismo corresponde o período em que a criança não vê necessidade de explicar aquilo que diz por ter certeza de estar sendo entendida ou quando atribui seus próprios desejos e características a coisas externas, assim percebendo que a inteligência forma-se por meio de adaptações e quando o esquema se torna insuficiente para responder a novidade é modificado, dessa forma a interação com o mundo externo vai reduzindo aos poucos o egocentrismo.

Na sua teoria biológica sobre a construção do conhecimento humano, Piaget (1975) divide em períodos o processo de desenvolvimento cognitivo da criança, sendo a primeira chamada se de sensório motor, de 0 a 2 anos; a segunda de pré-operacional de 2 a 7 anos; a terceira de operatório concreto de 7 a 11 e 12 anos; e a última fase chama-se de operatório formal de 11 e 12 anos em diante.

Neste contexto Gallahue (2005), vem ao encontro de Piaget (1975), aborda que a infância é entendida como um período de grande importância para o desenvolvimento motor, sobretudo porque é nesta fase que ocorrem as mudanças fundamentais que servem de base para o desenvolvimento das habilidades motoras especializadas que o indivíduo utilizará nas suas atividades cotidianas, de lazer ou esportivas. Para representar o comportamento motor o autor utiliza a ampulheta heurística que representa o aspecto descritivo do desenvolvimento motor durante a vida do indivíduo em desenvolvimento típico.

O desenvolvimento motor de acordo com Gallahue; Ozmun (2003) é a continua alteração no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente, assim fornecendo orientações gerais para a descrição e a explicação do comportamento motor e destacando que o nível de aquisição das habilidades motoras é alterável desde o nascimento até a morte. O modelo da ampulheta é caracterizado como um modelo bidimensional descritivo, Gallahue (2002) citou como forma de que “prioriza a função intencional da tarefa de movimento como expressa nas três categorias de movimento de estabilidade, locomoção e manipulação e as fases de desenvolvimento motor expressas por sua complexidade”, já Krebs et al (2005) o cuidado das propriedades biológicas do indivíduo, as condições e estímulos do ambiente e as peculiaridades da tarefa executada.

Divide-se em 04 fases o desenvolvimento motor de acordo com a ampulheta heurística apresentada a seguir:



Fonte: GALLAHUE e OZMUN, 2001.

## INICIAÇÃO ESPORTIVA

O termo iniciação esportiva muitas vezes é confundido com iniciação precoce e é a partir disso que surgem as diferentes opiniões sobre a criança e o esporte, onde a iniciação é de extrema importância pois quanto mais cedo a criança tiver contato com diversas modalidades e estímulos motores melhor ela vai ser quando escolher uma modalidade no futuro, sendo assim, a prática de esportes pode trazer muitos benefícios ao desenvolvimento motor da criança como uma forma de experiência motora, onde a iniciação deve ser realizada de forma correta, respeitando o grau de desenvolvimento de cada aluno, satisfazendo seus interesses e necessidades. E acima de tudo, é de extrema importância proporcionar à criança um repertório de habilidades motoras bastante diversificado, expondo a criança a atividades que explorem os aspectos físicos, psíquicos e motores, no entanto, sem cobranças competitivas, fazendo ser uma ferramenta para alcançar melhoras físicas, psíquicas e motoras (GOMES e

MACHADO, 2001).

Entretanto, quando a criança aprende a prática esportiva, de uma forma planejada e bem específica, pode-se considerar uma iniciação esportiva (ALMEIDA, 1996). Já Paes (2002) afirma que a iniciação esportiva se dá quando há início todo o processo de aprendizagem física, bem como psíquica e social. O autor destaca que a iniciação esportiva pode ser caracterizada quando a criança inicia o processo de aquisição de diversas habilidades básicas e também o repertório motor, considerado necessário para se realizar qualquer atividade chamada específica. No entanto, Almeida (2005) defende que a iniciação esportiva deve ser dividida em três estágios, o primeiro deles, chamado de iniciação desportiva propriamente dita, ocorre entre 8 e 9 anos, onde nesta fase, o objetivo do treinamento é a aquisição de habilidades motoras e destrezas específicas e globais, realizadas através de formas básicas de movimentos e de jogos pré-desportivos. Entre 10 e 11 anos de idade, fase do aperfeiçoamento desportivo, a criança já experimenta e participa plenamente de ações baseadas na cooperação e colaboração. Na terceira e última etapa proposta por Almeida (2005), chamada de introdução ao treinamento, a criança entre 12 e 13 anos alcança um significativo desenvolvimento da sua capacidade intelectual e física.

Nessa perspectiva Pinni e Carazzatto (2005) (apud SANTANA, 2005) defendem que a iniciação esportiva da criança deve obedecer a duas fases: geral e especializada. Na iniciação geral, dos dois aos 12 anos de idade, o objetivo maior é a formação, a preparação do organismo e esforços posteriores, o desenvolvimento das qualidades físicas básicas e o contato com os fundamentos das diversas modalidades, não devendo haver uma preocupação centralizada na competição esportiva. Na fase seguinte, entre 12 e 14 anos, o adolescente é orientado para a especialização esportiva.

## **ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE**

Para Gallahue (2005), a fase de desenvolvimento das habilidades motoras especializadas apresenta três estágios: O primeiro denominado de estágio de transição (estágio de aprender a treinar), este estágio é caracterizado pelas primeiras tentativas do indivíduo de refinar e associar habilidades de movimento maduro, neste estágio de transição ou de aprender a treinar, futuros atletas aprendem como treinar para obter melhor habilidade e performance, para a maioria das crianças de 8 a 12 anos, este é um período crítico, durante o qual as habilidades de movimento fundamental maduro são refinadas e aplicadas aos esportes e jogos da cultura.

O segundo estágio de aplicação (estágio de treinar a treinar), durante o estágio de aplicação, o indivíduo torna-se mais consciente de seus dotes e limitações físicas pessoais e, assim, dirige seu foco para determinados tipos de esportes, tanto em ambientes competitivos quanto recreacionais, a ênfase está em aprimorar a proficiência e o terceiro é o estágio de aplicação ao longo da vida -estágio de treinar para competir/

participar-, os indivíduos geralmente reduzem o alcance de suas buscas atléticas pela escolha de algumas atividades para se engajar regularmente em situações competitivas, recreativas ou do dia-a-dia. Baseando-se nesta classificação podemos afirmar que, aprendizagem desportiva, seja em qualquer modalidade esportiva, deve ser trabalhada em etapas onde cada etapa, deve estimular no aluno, o prazer, o interesse e tornar-se significativa na trajetória esportiva do mesmo (BUDINGER, 1982).

Neste contexto, para haver um bom desenvolvimento da aceitação e melhor aprendizagem das atividades físicas, deve existir um programa relacionado com os interesses dos indivíduos que participam dessas atividades (MACHADO, 1997), ambientes de ensino que enfatizam os interesses dos alunos e promovem uma aprendizagem significativa e contextualizada, fortalecem a motivação dos mesmos para aprender, criando oportunidades para os mesmos tornarem-se aptos à prática; terem o controle sobre seu corpo e movimentos; desenvolverem a autoconfiança e a segurança para transitar nas mais diversas atividades físicas e esportivas (VALENTINI; TOIGO, 2006; PÍFFERO, 2007).

Diante disso, a especialização Precoce de acordo com Kunz (1994) poder ser entendida a partir da inclusão de crianças antes da fase pubertária a um treinamento sistematizado em longo prazo, com no mínimo três sessões por semana com o aumento gradativo do rendimento, além de algumas participações em competições. O maior número de casos de especialização precoce está dentro dos clubes esportivos, isso ocorre porque a opinião da mídia, muito influenciada pela sociedade, entende esse processo como um processo pedagógico normal para identificar novos talentos (PAES, 2002).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse estudo, podemos perceber que é visível que cada vez mais cedo as crianças são incluídas no esporte de alto rendimento e quase nada tem sido feito para evitar que o futuro dessas crianças seja insatisfatório, muitas vezes pela falta de conhecimento dos pais em inserirem as crianças muito cedo em clubes esportivos, entre outros. Os profissionais da área devem estar atentos a forma de proporcionar o melhor que o esporte pode oferecer, pois somente com esse cuidado é que poderemos ver futuros campeões do esporte.

Neste contexto, não devemos fazer especialização precoce na criança, pois além de causar um desgaste físico, emocional e psicológico, a criança pode abandonar a modalidade esportiva por sentir se pressionada, insegura e não esquecer a terrível experiência. Pode se notar que grande parcela de culpa dessa especialização precoce vem dos pais que muitas vezes não fazem ideia dos malefícios, juntamente com os treinadores, que visam apenas resultados imediatos sem pensar no futuro da criança, deixando de lado a infância, levando-a ao esporte de alto rendimento e podendo gerar

malefícios físicos e mentais, prejudicando o futuro da mesma.

Por outro lado, nota-se que alguns autores defendem que o ideal é esperar a criança “amadurecer”, entender o esporte, esperar o momento certo e aproveitar a infância da maneira que lhe convém, brincando e se divertindo como deve ser, após esse momento (fase), possa se decidir o caminho a seguir e a criança tomar a decisão do que quer prosseguir no esporte. Desta forma, poderá surgir um grande talento esportivo, com grandes resultados, grandes vitórias, pois a etapa inicial de formação da criança terá sido respeitada e não ficará nenhuma lacuna em seu desenvolvimento.

Sendo assim, o que deve ser levado em conta é que a criança necessita sim da iniciação esportiva, porém dentro de suas limitações, dependendo do que vai fazer, de ter habilidades para fazer, também a formação da mesma, não podemos se basear exclusivamente na idade e sim nas características dessa criança, ela pode ser mais desenvolvida ou menos desenvolvida, seja qual for a modalidade não se pode esquecer aquilo que é prioridade para toda criança: brincar, a brincadeira não tem obrigação nenhuma, brincar é uma atividade de prazer e isso a família e os treinadores não podem esquecer. Aproveitando o que o esporte pode proporcionar em termos de desenvolvimento motor, afetivo e social, a criança deve entender a modalidade como uma brincadeira e nada mais, deve ser exposta a atividades que explorem os aspectos físicos e motores, no entanto, sem cobranças competitivas, o jogo deve ser uma ferramenta para alcançar melhoras físicas, psíquicas e motoras e não o fim.

Palavras-chave: Iniciação Esportiva. Especialização Precoce. Apontamentos. Alerta.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.T.P. **Iniciação desportiva na escola**: a aprendizagem dos esportes coletivos. *Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói: Número Especial, p. 41-51, 1996. Disponível em: <[http://www.uff.br/gef/tadeu\\_esp.htm](http://www.uff.br/gef/tadeu_esp.htm)>. Acesso em: 27 de julho de 2017

BUDINGER H.; KLIPPEL P.; WEBER, K. **Tênis para crianças**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1982.

FIEDLER, M. **Voleibol Moderno**. Ed: Stadium. Buenos Aires, 1976.

FRANCKE, P.E. A iniciação esportiva e a especialização precoce no futebol: fatores de crescimento ou de exclusão? **Revista Digital EFDesportes.com**. Buenos Aires, Nº 131, 2009. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd131/a-iniciacao-esportiva-e-a-especializacao-precoce-no-futebol.htm>> Acesso em: 15 de outubro de 2017.

GALLAHUE, D. L. A classificação das habilidades de movimento: um caso para modelos multidimensionais. **Revista da Educação Física da UEM. Maringá**, v.13, n.2, p.105-111, 2002. Disponível em:<<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3707/2548>> Acesso em:01 de agosto de 2017

GALLAHUE, D. L. Conceitos para maximizar o desenvolvimento da habilidade de movimento especializado. **Revista de Educação Física da UEM. Maringá**, v. 16, n.2, p.197-202, 2005. Disponível: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3394/2418>> Acesso: 02 de setembro de 2017

GALLAHUE, D.L., OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo, Phorte Editora, 2003.

GOMES, A. C. e MACHADO, J. A. **Futsal**: metodologia e planejamento na infância e adolescência. Londrina: Midiograf, 2001.

KUNZ, Elenor. **As dimensões inumanas do esporte**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (1994) Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2004>>. Acesso em: 19 de outubro de 2017

KREBS et al. A medida do reflexo de preensão palmar como variável do desenvolvimento motor. **Revista de fisioterapia da FURB**. Blumenau, v.1, n.1, 2005.

MACHADO, AA. **Psicologia do Esporte**: Temas Emergentes. Jundiaí: Ápice, 1997.

MARQUES, A.T. **As profissões do corpo**: treinador. Treinamento Desportivo, Curitiba, v.5, n.1, p. 4-8, junho. 2000.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos**. In: ROSE JR, D. et al. (Org). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PIAGET, Jean. **As origens da inteligência em crianças**. Imprensa das Universidades Internacionais, Nova York, 1952.

PIAGET, Jean e INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. São Paulo : DIFEL, 1982.

PIAGET, Jean. **A equilíbrio das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro : Zahar, 1975.

PIFFERO, CM. **Habilidades Motoras Fundamentais e especializadas, aplicação de habilidades no jogo e percepção de competência de crianças em situação de risco**: A influência de um Programa de Iniciação ao Tênis. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano)-Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2007. Disponível em:<<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp045512.pdf>> Acesso em: 18 de outubro de 2017.

PINI, M.C.; CARAZZATTO J.G. **Idade de início da atividade esportiva**. In: Fisiologia esportiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SANTANA, Wilton Carlos de. Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade. **Revista virtual EFArtigos**, volume 03, número 13, Natal/RN, 2005. Disponível em:< <http://efartigos.atspace.org/esportes/artigo57.html>> Acesso em: 20 de Abril de 2017

SILVA S. **Tênis para crianças**: Manual para pais, filhos e mestres. São Paulo: Via Lettera, 2003.

VALENTINI, NC; TOIGO, AM. **Ensinando Educação Física nas séries iniciais**: Desafios e Estratégias. Canoas: Salles, 2ª edição, 2006.

ZANINI, JJF. **Viva Mais, Viva Melhor**. Porto Alegre: La Salle, 2000.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-92-5



9 788585 107925